

Presidente adverte equipe

Humberto Pradera

Fernando Henrique avisa em reunião que não aceitará mais divergências em público de seus auxiliares

bilidade necessários para que o Brasil avance”.

O Presidente disse que defenderá a estabilidade e o desenvolvimento econômico com a mesma energia que usou para fazer as mudanças na economia em plena crise financeira em janeiro deste ano. Da mesma forma, assumirá todos os riscos desta sua decisão, lembrando que até hoje paga com a sua popularidade a desvalorização do real e as mudanças no câmbio, lamentando “eventuais injustiças de julgamentos prematuros”. “Não esmorecerei para elevar às últimas consequências as decisões necessárias para retomar o crescimento, mantendo a estabilidade”. E avisou: “Não cederei à tentação fácil de busca de popularidade por intermédio de medidas demagógicas que mais enganam do que superam a crise”.

Na primeira reunião da sua equipe depois da reforma ministerial de julho, o presidente Fernando Henrique Cardoso avisou aos ministros que não aceitará divergências públicas. Todos os ministérios, segundo ele, devem estar engajados em cumprir as medidas do ajustes fiscal e o programa Avança Brasil, um conjunto de 365 projetos com previsão de investimento de R\$ 1,1 trilhão e geração de 8,5 milhões de novos empregos nos próximos quatro anos. “O debate franco e fraterno há de existir no interior do Governo, sujeito às minhas decisões. Discrepâncias públicas não serão admitidas”, disse para aos ministros. Fernando Henrique deu o recado no início da reunião, ao ler um rápido discurso em tom pausado e tranquilo.

O crescimento e estabilidade não são “incompatíveis, na opinião do Presidente, e nem devem ser missões específicas de um ou outro ministério. “São objetivos de todo o Governo”. Os ministros devem promover debates sobre o programa nos Estados e no Congresso Nacional. Fernando Henrique lembrou que ao assumir o segundo mandato disse que “não havia sido eleito para gerenciar a crise, mas para superá-la”, por isso quer a união dos ministros. “Só com a unidade de propósitos e de formas de comportamento e com coordenação das ações ganham-se o respeito e a credi-

Ainda na reunião, o Presidente determinou aos ministros que escolham até 24 de setembro os gerentes dos 365 projetos do Avança Brasil em suas respectivas áreas para apresentá-los na primeira reunião que terá com a Equipe Gerencial do programa marcada para primeiro de outubro, no Centro de Treinamento do Banco do Brasil. Fernando Henrique pediu aos



Fernando Henrique: “O País está pronto para retomar o crescimento com estabilidade”

ministros que se concentrem na “melhoria da gestão”.

O Governo, segunda ele, já deu sinais “claros” de que está interessado no desenvolvimento econômico. O primeiro foi escolher para a sua equipe líderes do setor produtivo, como o ministro da Agricultura, Pratiní de Moraes, e agora Alcides Tápias, para o Ministério do Desenvolvimento, no lugar de Clóvis Carvalho. Os dois com tarefas de aumentar as exportações e promover a integração nacional. Também lembrou que assumiu, de público, o compromisso de baixar os juros, que segundo ele, “como estão, impedem o crescimento do País”. Agora, está em estudo no Banco Central medidas para provocar a queda dos juros para o setor privado. “Levemos a cabo esta tarefa com competência, sem ingerências políticas descabidas, mas com afinco”.

Fernando Henrique disse que depois de alguns meses de

luta contra os “interesses especulativos, a descrença, o pessimismo e mesmo o oportunismo” agora o País está pronto para retomar o crescimento com estabilidade. As “nuvens tormentosas” de janeiro e fevereiro, segundo ele, já se dissiparam e já começam a aparecer os primeiros sinais de crescimento econômico. “Não me deixei abater nos piores momentos. Não me faltará energia agora para prosseguir no rumo traçado”. O Presidente reconheceu o sacrifício que impôs à população com os aumentos das tarifas públicas. “Dói ver nossos compatriotas arcarem com este ônus. Indigna mais ainda ver preços que não precisam mover-se tanto, como o de alguns remédios, pesarem no bolso do povo”.

Alguns ministros que trabalharam no programa Avança Brasil, como Clóvis Carvalho, já deixaram o Governo. Fernando Henrique disse que

muito deve a ele e o Brasil também, mas o Governo não mudou. “O Governo é o mesmo. Continuará levando adiante as modificações que a sociedade e o Estado requerem”. Mas a forma de entrosamento do Governo com o Congresso, o Presidente disse que mudou. Já há uma agenda definida do Governo tanto para a Câmara dos Deputados e o Senado e não temerei pedir novamente o apoio dos parlamentares para aprovar a Lei de Responsabilidade Fiscal, a reforma tributária e as leis complementares à reforma da Previdência, além do programa Avança Brasil e o Orçamento para o próximo ano. Com estas medidas aprovadas, Fernando Henrique conclui que será possível acabar com a miséria no início do novo milênio.

AS FRASES

“**N**ão cederei à tentação fácil da busca de popularidade por intermédio de medidas demagógicas que mais enganam do que superam a crise”.

“**E** preciso criar as condições favoráveis ao crescimento, induzir as inversões nas áreas de infraestrutura e social e dar guerra sem quartel às condições que fazem prevalecer a pobreza”.

“**C**rescimento e estabilidade não se contradizem e não devem ser objeto de ministérios específicos. São objetivos de todo governo”.

“**N**ão esmorecerei para levar às últimas consequências as decisões necessárias para retomar o crescimento, mantendo a estabilidade”.

“**A**s diretrizes de recuperação do crescimento com estabilidade são minhas e de mais ninguém. Por conseguinte, cabe aos ministros cumpri-las. O debate franco e fraterno há de existir no interior do Governo, sujeito às minhas decisões. Discrepâncias públicas não serão admitidas”.

“**P**recisamos aprovar logo a Lei de Responsabilidade Fiscal, a reforma tributária e as leis complementares à reforma da Previdência, sem mencionar o Avança Brasil e o Orçamento do ano 2000”.

MARCIA GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA